



FACULDADE VICENTINA
CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTO-AVALIAÇÃO

CURITIBA
MAR/2013

I. DADOS DA INSTITUIÇÃO

- MANTENEDORA

Congregação da Missão Província do Sul

- MANTIDA

Faculdade Vicentina

- CAMPUS

Av. Jaime Reis, 531-A – 80.510-010 – São Francisco – Curitiba, PR – (41) 3222-7716

- CÓDIGO DA INSTITUIÇÃO

3509

- CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição privada, sem fins lucrativos

Faculdade

- ESTADO

Paraná

- MUNICÍPIO

Curitiba

CURSOS OFERTADOS EM 2012 PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA

- GRADUAÇÃO

Bacharelado em Filosofia e Teologia

- PÓS-GRADUAÇÃO

Especialização em Bíblia e Catequética

COMPOSIÇÃO DA CPA

INTEGRANTES	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Eli Carlos Dal’Pupo	Corpo Docente
Fábio Gumieiro	Corpo Técnico-administrativo
Edivan de Resende	Corpo discente
Antonio Pomini	Sociedade Civil
Antonio Souza	Secretário (sem direito a voto)

Período de mandato da CPA – maio de 2011 a maio de 2013.

Ato de designação da CPA – Port. 02/2007 de 02/04/2007, alteradas pelas portarias 05/2009, 04/2010, 13/2011 de 09 de jun 2011 e 07/12 de 27 de fevereiro de 2012.

II. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relatório tem como objetivo, avaliar a Faculdade Vicentina no período compreendido entre janeiro de 2012 e dezembro de 2012. Trata-se da quinta avaliação realizada pela CPA.

A CPA preocupa-se em buscar na legislação específica, a melhor maneira de realizar uma avaliação institucional séria, capaz de destacar os pontos positivos e encaminhar projetos para melhorar os pontos deficientes.

A metodologia de coleta de dados se deu através da análise dos documentos oficiais da Instituição, questionários aplicados aos professores, alunos, técnico-administrativos e coordenadores de curso, a fim de exercer um olhar crítico e amplo sobre a FAVI, na tentativa de identificar as qualidades e as fragilidades da Instituição.

Partindo da análise das respostas obtidas, a comissão tem como nortear as atividades didático-pedagógicas a fim de cumprir os objetivos propostos pela IES.

III. DESENVOLVIMENTO

Concluída a análise crítica sobre a Faculdade Vicentina, a Comissão Própria de Avaliação, utilizando-se do modelo proposto pela CONAES-INEP 2005, apresenta o relatório das ações realizadas pela IES, destacando suas fragilidades e potencialidades. Apresenta também algumas sugestões para sanar as dificuldades detectadas.

A avaliação da FAVI, procurou contemplar as dez dimensões contidas na Lei que institui o SINAES (nº 10.861, artigo 3, explicitadas no núcleo comum do *Roteiro de Auto Avaliação Institucional 2004, cap.4, p17-31*).

DIMENSÃO I – A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. As finalidades, objetivos e compromissos da IES explicitados nos documentos oficiais são claros, explicitando metas que podem ser cumpridas a curto ou a longo prazo.
2. As práticas pedagógicas da IES estão plenamente de acordo com as metas explicitadas nos documentos oficiais.
3. As características básicas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estão de acordo com o contexto social e econômico em que a IES está inserida.
4. As políticas de extensão apresentadas no PDI foram institucionalizadas.
5. A articulação entre o PPI (Projeto Pedagógico Institucional) e o PDI faz parte do projeto da instituição no que tange o ensino, extensão, gestão acadêmica e avaliação institucional, documentos aprovados pelo MEC em 2007 e renovados em 2012.
6. A expansão institucional e demais propostas descritas no PDI estão coerentes com a realidade institucional, tais como ensino, avaliação institucional e gestão.
7. O PDI foi sempre utilizado como documento de referência para elaboração dos programas e projetos, visando cumprir as políticas institucionais, de forma intencional e organizada. Seus objetivos foram avaliados da seguinte forma: Em relação ao objetivo de formar profissionais aptos à inserção no mercado de trabalho e ao exercício pleno da cidadania a avaliação continua detectando uma satisfação muito alta; Em relação ao objetivo de difundir conhecimentos nas áreas cultural e técnica, a instituição alcançou o progresso que não existia de acordo com a penúltima pesquisa; O objetivo de promover e incentivar a pesquisa, que nas avaliações anteriores havia mostrado um progresso tímido, também teve avaliação muito positiva; Estimular o debate de questões de interesse da sociedade é um objetivo que está sendo alcançado a contento; Promover atividades de extensão, integrando-se com a comunidade também foi um item que teve avaliação melhor que nos momentos anteriores; o estabelecimento de intercâmbio com outras instituições ocorre em nível insatisfatório; A Faculdade Vicentina está promovendo a valorização humana.

Em relação aos objetivos da gestão, considera-se em relação aos resultados obtidos na avaliação, a seguinte situação:

- Implantação do projeto pedagógico do Curso de Filosofia, reavaliando e atualizando metodologias, técnicas, estratégias e instrumentos com vistas à adequá-lo às necessidades da faculdade; atender às demandas da comunidade e à busca da identidade institucional;

Considerações: Este objetivo está plenamente atingido.

- Implementação do plano de carreira e cargos e salários do pessoal docente e técnico-administrativo, criando condições para o aperfeiçoamento e a atualização permanentes, que, por sua vez, resultarão em melhorias para o atendimento das áreas do ensino, pesquisa e extensão;

Considerações: Este objetivo necessita de maior atenção, uma vez que não está plenamente atingido no período que se propôs fazê-lo.

- Instituição de órgãos de coordenação para as áreas de graduação, pós-graduação e pesquisa, extensão e de estágio, para coordenar, sistematizar e orientar a programação na área, em consonância com o projeto da Faculdade Vicentina;

Considerações: Este objetivo está atingido, porém, percebe-se uma dificuldade de expansão nos cursos da instituição, o que está sendo tratado pela direção. Foram constatados incentivos financeiros e até mesmo dispensa de professor para participação em congressos.

- Implantação de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* para qualificar docentes da instituição e outros profissionais ligados ao mercado de trabalho;

Considerações: A instituição continua com os mesmos cursos.

- Definição das áreas prioritárias de atuação, para a realização de projetos de pesquisa;
- Instituição de programas de extensão para prestação de serviços, divulgação de pesquisas desenvolvidas e cursos de reciclagem para profissionais, como mecanismos de integração com a comunidade local e regional;
- Criação de um Fundo de Apoio à Pesquisa e à Extensão, com o objetivo de orientar a obtenção de recursos e financiar, parcial ou integralmente, os projetos propostos;

Considerações: A avaliação constatou que este objetivo não foi atingido até o presente momento.

- Celebração de convênios com Instituições locais, nacionais e internacionais, capazes de permitir o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, vinculados às necessidades identificadas;

Considerações: A avaliação constatou que este objetivo não foi atingido até o presente momento.

- Aumento e adequação qualitativa e quantitativa da biblioteca às necessidades do ensino, pesquisa e extensão;

Considerações: Na avaliação anterior constatou-se um nível de satisfação altíssimo em relação ao acervo da biblioteca. Neste, estranhamente, o nível de satisfação não foi tão bom. O corpo discente reclama de ruídos, da ventilação, iluminação e acústica bem

como da organização e limpeza.

- Aumento e adequação qualitativa e quantitativa dos laboratórios às demandas do ensino, pesquisa e extensão;

Considerações: A instituição possui laboratório de informática que satisfaz a necessidade dos usuários.

- Ampliação dos espaços físicos e aprimoramento das condições materiais já existentes para a prática das atividades acadêmica e administrativas;
8. A auto-avaliação é utilizada como documento de referência para elaboração dos programas e projetos, visando cumprir as políticas institucionais.
 9. Os resultados da avaliação externa serão utilizados como subsídios para revisão permanente do PDI, sendo sua utilização intencional, direcionada por políticas claras e definidas, divulgadas e de conhecimento da comunidade acadêmica.
 10. A instituição iniciou a política de relacionamento com o aluno egresso, por isso, ainda não possui metas bem definidas.
 11. Constatou-se um grau muito baixo de conhecimento bem como de participação na definição e elaboração do PDI.

DIMENSÃO II – A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.

1. A metodologia de ensino, bem como os planos de ensino e as avaliações, presentes nos Projetos de Curso, estão coerentes com as práticas pedagógicas da instituição.
2. A prática de transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção de conhecimento estão de acordo com as metas estabelecidas nos Projetos de Curso, bem como as propostas contemporâneas de ensino.
3. Os currículos dos cursos (concepção e prática) estão de acordo com os objetivos da instituição, com relação às demandas sociais (científicas, econômicas, culturais, etc.) e as necessidades individuais.
4. As práticas institucionais estimulam a melhoria do ensino, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias de ensino.
5. As iniciativas de apoio ao estudante estão implantadas e funcionando de forma regulamentada.
6. Os currículos e programas de estudo correspondem ao perfil do egresso.
7. A revisão dos currículos é feita quando necessária, tendo como responsáveis diretos o Diretor de Ensino, os coordenadores do curso e o NDE dos cursos.
8. A IES não tem programas de pesquisa, tendo como referência as publicações científicas técnicas e artísticas, organização de eventos na área de Filosofia, Teologia e afins, além da produção de uma revista própria.
 - A publicação da IES é intitulada “*Tabulae – Revista de Philosophia*”, ISSN1980-0231 e já está em seu 14º número, com QUALIS B5, sendo de grande aceitação no meio acadêmico.
9. A IES não tem vínculo ou contribuição de pesquisa para o desenvolvimento local e regional.
10. As políticas de extensão constam no PDI, cujas práticas devem trazer impacto na formação dos estudantes.
11. A articulação das atividades de extensão com o ensino e com as necessidades da IES é feita pelos coordenadores de cursos, pelo colegiado e pelos representantes de turma. Este item tem sido alvo de maior atenção por parte da instituição.
12. As atividades de extensão tem sido uma prática constante da IES. Porém, ainda se percebe, pelas pesquisas, uma insatisfação em relação às atividades culturais e

artísticas.

13. A Faculdade Vicentina tem uma política voltada para a formação constante em conjunto com as dioceses de São José dos Pinhais e Arquidiocese de Curitiba, oferecendo cursos de capacitação humana e pastoral.
14. As práticas implementadas na graduação e pós-graduação são coerentes com as políticas constantes nos documentos oficiais. A princípio temos apenas um curso de Pós-Graduação ofertado:
 1. Especialização em Espiritualidade.
15. Há uma boa vinculação entre a especialização e a formação com as demandas regionais; há uma diretriz clara e definida para a ação dos atores acadêmicos; a maioria das práticas de articulação estão institucionalizadas e acessíveis ao conhecimento da comunidade interna.
16. Atualmente não há participação de docentes e/ou discentes nas atividades de prática de investigação científica e pesquisa, mas há preocupação por parte da IES, para que esta se torne uma prática regular na ação docente e discente, prevista para o futuro. Um exemplo desta intenção é a discussão, já avançada para a implantação do projeto de monitoria. É importante vincular este elemento ao Plano de Carreira da Instituição. Durante o fechamento deste relatório, foi lançado um edital de um curso de extensão em Metafísica que deverá funcionar toda segunda-feira das 14 às 16 horas.

DIMENSÃO III – A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

1. A instituição tem amplo alcance social, cedendo seus espaços para catequese, encontros de liturgia, eventos ligados à Paróquia São Vicente de Paulo, além de ter convênio em vários cursos de extensão em parceria com a Arquidiocese de Curitiba e Diocese de São José dos Pinhais. A Faculdade ainda contribui anualmente em forma de doação para com o *Sul Brasil Ambiental* – entidade ligada à defesa do meio ambiente.

DIMENSÃO IV – A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

1. Existem canais de comunicação e sistemas de informação em bom funcionamento.
2. As estratégias da IES para comunicação com a sociedade são: folders e um portal na internet (www.faculdadevicentina.com.br). A instituição implantou e está em funcionamento um sistema de gestão acadêmica.
3. As informações divulgadas na comunicação externa dizem respeito às atividades da IES, tais como: objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, titulação oferecida, regimentos sobre admissão, valor da mensalidade, serviços, procedimentos burocráticos, notícias e artigos.
4. A ouvidoria é feita pelos coordenadores e um representante da instituição. Há uma ouvidoria criada, cujo endereço eletrônico que recebe os pronunciamentos é ouvidoria@favic.com.br.
5. Existem canais de comunicação e sistemas de informações para a comunicação externa funcionando plenamente, através dos veículos listados acima.
6. A IES não consegue transmitir para a comunidade externa sua imagem. Torna-se necessária a criação de uma equipe que pense na solução deste problema.
7. As falhas nos processos de marketing ainda são perceptíveis

DIMENSÃO V – AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.

1. Os planos de carreira para o corpo docente constam no regimento da instituição, porém a implantação destes ainda está em estudos por parte da diretoria. Foi identificada insatisfação em relação aos critérios de admissão e progressão na carreira.
2. O corpo docente da FAVI é composto por doutores – incluindo um PHD – de mestres e especialistas.
3. Há deficiência com relação a carga horária dos professores, pois o número de professores com 20 horas é insuficiente. Os coordenadores, por sua vez, possuem dedicação de 40 horas.
 - Ainda não foi constatada a implementação do plano de carreira.
4. Os critérios para concessão de incentivos destinados a apoiar professores para cursar pós-graduação constam no regimento. Essa é uma prática que está sendo melhor trabalhada pela instituição.
5. A instituição apóia a participação dos docentes em cursos de formação continuada, o que tem melhorado consideravelmente nos últimos anos.
6. As práticas de acompanhamento do trabalho docente decorrem de um processo intencional, direcionado por políticas previamente formuladas.
7. Os critérios de admissão de docentes já estão institucionalizados. Os critérios são: apresentação de um tópico para uma banca, análise de currículo lattes e entrevista.
8. O corpo técnico-administrativo está de acordo com as necessidades da IES.
9. Existem algumas políticas que fomentam a qualificação do corpo técnico-administrativo.
10. Existe integração entre os membros da instituição, tanto docente quanto técnico-administrativo.
11. As relações de poder dentro das diversas estruturas são harmônicas.

DIMENSÃO VI – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS.

1. A gestão institucional é coerente com algumas das políticas constantes nos documentos oficiais da IES. Quando há coerência, esta resulta numa diretriz de ação; é de conhecimento da comunidade interna; a maioria das políticas de implementação das atividades de gestão institucional já foram implantadas ou estão em processo de implantação.
2. Há relação entre a prática e as políticas expressas nos documentos oficiais da gestão da diretoria com relação à adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos, projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional.
3. Os órgãos colegiados estão implantados.
4. As tomadas de decisões institucionais em relação às finalidades educativas são resultantes de uma forma democrática, que vêm, na maioria das vezes, por parte dos professores, coordenadores e diretores. O cuidado com este elemento vai além das formalidades, sendo, as decisões fruto das discussões do dia-a-dia, que só é possível graças ao convívio harmônico entre diretores, professores e funcionários.
5. O Conselho Superior consta no regimento geral da faculdade e as diretrizes para o seu funcionamento já estão expressas nos documentos pedagógicos oficiais, os quais estão sendo colocados em prática.
6. O Conselho de ensino, pesquisa e extensão consta nos documentos oficiais e estão em funcionamento, porém, sem nenhum programa definido de pesquisa.
7. A participação dos gestores da IES é feita de forma consensual.
8. O sistema de arquivos e registros são eficientes para dar conta das funções da IES.
9. Existem instruções normativas formuladas porém, de pouco conhecimento sobre os procedimentos institucionais (regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas, estatutos e outros).
10. A circulação de informação ainda não é satisfatória em todos os níveis. Continuamos sugerindo maior atenção em relação à disposição das decisões em murais da instituição.
11. A IES possui um conselho Consultivo. Por se tratar de uma Instituição Religiosa, mantida pela Congregação da Missão Província do Sul, em decisões extraordinárias,

consulta-se a direção da mantenedora.

DIMENSÃO VII – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

1. As instalações gerais para o ensino são adequadas para a implementação das políticas constantes nos documentos oficiais da IES; Todas as instalações para ensino atendem aos requisitos de dimensão para o número de usuários, acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza;
2. As instalações acadêmico-administrativas (direção, coordenação, docentes, secretaria, tesouraria, biblioteca, etc) estão adequando-se para a implementação das políticas constantes nos documentos oficiais. Percebeu-se a necessidade de melhor ventilação na secretaria.
3. A IES possui instalações adequadas às condições de acesso a portadores de necessidades especiais, tais como rampas, elevador e banheiros adaptados.
4. As salas de aula, estacionamento e biblioteca são adequadas para o ensino. A sinalização e iluminação do estacionamento passou por significativa melhora. O chão recebeu uma camada de brita fina para evitar a lama em dias de chuva e foram abertas mais vagas para os alunos.
5. Os equipamentos de informática e redes de informações estão plenamente adequados em qualidade e quantidade na IES.
6. As políticas institucionais de conservação, de segurança e de estímulo são utilizadas como um meio para se atingir as metas finais.
7. Sobre o correto funcionamento, número de máquinas e a política de acesso e uso do laboratório de informática constatou-se insatisfação. Porém a instituição implantou laboratório de informática novo.
8. A infra-estrutura da IES é utilizada para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.
9. O espaço é suficiente para que os estudantes desempenhem as atividades programadas. Existe uma sala destinada ao Centro Acadêmico que recebeu um bebedouro e filtro de água.
10. A biblioteca e calendário da biblioteca correspondem às necessidades da IES. Necessita, no entanto, melhorar a iluminação e ventilação. No momento, a biblioteca, para atender a essas necessidades, retornou ao local físico onde se encontrava, o que indica uma melhora considerável, pois foi detectada grande insatisfação no que diz respeito à ventilação, iluminação, acústica e mesmo a cortesia no atendimento. No entanto, permanecem algumas queixas relativas a barulho, limpeza, organização,

iluminação e ventilação.

11. A organização dos materiais e o volume de consulta e empréstimos são adequados.
12. Há locais de convívio disponíveis aos docentes e funcionários técnico-administrativos.
13. No ano em questão, a instituição adquiriu e implantou o programa PERGAMUN de gerenciamento de acervos de biblioteca.
14. A instituição adquiriu mais data shows no período de 2012 para ficarem de reserva caso os já instalados em todas as salas tenham mau funcionamento ou necessitem de reparos.
15. Foram realizados reparos na passarela que liga o prédio antigo ao prédio novo.

DIMENSÃO VIII – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. As práticas de participação da comunidade acadêmica e análise dos resultados da auto-avaliação estão plenamente implantadas.
2. A grande maioria das atividades da IES resulta de um planejamento geral da instituição e que estão de acordo com o PDI e com os projetos de cursos.
3. A avaliação institucional já está acontecendo e está adequada aos documentos oficiais como:
 - Roteiro de auto-avaliação institucional 2004 (SINAES)
 - Regulamento da CPA da Faculdade Vicentina.
 - Programa de auto-avaliação da Faculdade Vicentina.
 - Projeto de auto-avaliação da Faculdade Vicentina.
4. A CPA conta com o apoio do departamento de informática da instituição, que oferece soluções tecnológicas para a coleta, compilação e relatórios dos dados, possibilitando assim segurança e agilidade no resultado da auto-avaliação. Nesta etapa os dados foram coletados online, através de acesso dos participantes por login e senha.

DIMENSÃO IX – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

1. As políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) estão de acordo com o contexto social da IES.
2. Os mecanismos, sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão, abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor-aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas continua em processo de elaboração e implementação, uma vez que a instituição formou apenas três turmas até o momento.
3. Os critérios de admissão são conhecidos e divulgados à comunidade. Os alunos são, na maioria, selecionados pelo Processo Seletivo (vestibular).
4. Os mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais estão sendo observados pela instituição.
5. Os direitos e deveres dos estudantes estão regulamentados e tais normas expostas no site da IES.
6. As condições institucionais no que diz respeito às questões burocráticas (inscrições, transferências, horários e outros) estão funcionando satisfatoriamente.
7. Não há programas e práticas de iniciação à ciência e de formação de pesquisadores. No entanto, nas últimas reuniões do colegiado do curso de filosofia, foram levantadas algumas propostas de implementação de grupos de estudos com bolsa de pesquisa. Existe programa de monitoria e Nivelamento.
8. Existe realização de eventos, culturais, acadêmicos e artísticos. Porém, nesta avaliação constatou-se insatisfação em relação às mesmas.
9. Há facilidade de acesso aos dados e registros acadêmicos de forma adequada, a qual aponta coerência, pertinência e congruência entre os objetivos da IES. As práticas estão institucionalizadas e difundidas.
10. Existem bolsas acadêmicas destinadas aos alunos de forma sistemática.
11. Existe apoio e incentivo à organização dos estudantes de forma satisfatória; as práticas encontram-se em via de institucionalização.

DIMENSÃO X – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

1. A sustentabilidade financeira da IES se dá através de mensalidades e locação de salas bem como certificação de cursos através de parcerias.
2. A proposta do PDI está em conformidade com o orçamento previsto pela IES.
3. Há compatibilidade entre o curso oferecido e as verbas e recursos disponíveis.
4. A alocação de recursos para a manutenção das instalações e atualização de equipamentos e materiais é condizente com as políticas constantes nos documentos oficiais.
5. A alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente técnico-administrativo é razoável.
6. A proposta orçamentária para a extensão ocorre no momento de cada curso, a verba necessária é arrecadada junto aos alunos, porém, uma vez que se forme um caixa, a proposta é de que a própria instituição financie alguns cursos.
7. Existe controle entre as despesas efetivas e aquelas referentes às despesas correntes, de capital e de investimento.
8. Há uma política para a atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da IES.
9. As obrigações trabalhistas são cumpridas na íntegra pela instituição.
10. Os salários dos corpos docente e administrativo estão sendo pagos regular e pontualmente.